

FLL1024 - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA – EAD
Departamento de Linguística da FFLCH
Universidade de São Paulo

Créditos Aula: 4

Créditos Trabalho: 2

Carga Horária Total: 120 h (Práticas como Componentes Curriculares = 30 h)

Tipo: Semestral

Professores Responsáveis: Felipe Venâncio Barbosa

1. Objetivos da disciplina

1.1. Objetivo geral: Apresentar os aspectos fundamentais da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Com a apresentação dos conteúdos, pretende-se promover condições e direcionamento para que os alunos se aprofundem na temática.

1.2. Objetivos específicos da parte teórica do curso:

- Introduzir os conceitos de Surdez e Surdo, Língua de Sinais e Língua de Sinais Brasileira (Libras); introduzir os conceitos dos modelos de abordagem das deficiências: o Modelo médico e o Modelo social; e apontar os primeiros estudos linguísticos da Língua de Sinais Brasileira (Libras).
- Introduzir os conceitos relativos ao estudo das deficiências e apresentar os tipos e graus de surdez; abordar a questão da “normalização da criança surda *versus* desenvolvimento natural da criança surda”; e aprofundar os conceitos dos modelos de abordagem das deficiências: o Modelo médico e o Modelo social, discutir sobre a surdez vista como uma diferença, as características que redefinem a surdez e o processo de empoderamento das comunidades surdas.
- Discutir sobre os conceitos de Comunicação Humana, Linguagem, Língua e Cognição. Apresentar como acontece o processamento da informação, fazendo um paralelo entre as línguas orais e as línguas de sinais. Discutir sobre o conceito de Língua Natural X Língua Artificial, e discutir sobre a importância da aquisição de uma língua para o desenvolvimento da linguagem e habilidades cognitivas.
- Apontar os principais números sobre crianças surdas filhas de pais surdos e crianças surdas filhas de pais ouvintes, e apresentar os estágios de aquisição da linguagem por crianças surdas desde o período pré-linguístico até o estágio das múltiplas combinações.
- Apresentar um panorama a respeito dos estudos em análise linguística da Libras por meio de exemplos; apresentar os parâmetros na formação de um sinal, segundo os estudos pioneiros de William Stokoe (1960) e pesquisas subsequentes. Apresentar o papel da fonologia das línguas de sinais.

- Discutir sobre a expressão “cultura surda”, sob o ponto de vista de diversos pesquisadores, e estabelecer as principais diferenças entre “cultura ouvinte” X “cultura surda”. Discutir sobre a Comunidade Surda, tendo em vista seu caráter monocultural e bilíngue. Apresentar as questões que envolvem a temática da Cultura Surda do ponto de vista dos modelos de abordagens das deficiências, o Modelo médico e o Modelo social, e apontar as instituições organizadas por surdos e sua importância, segundo Hoffmeister, Lane e Bahan.
- Apresentar as quatro possibilidades de diagnóstico da surdez. Apresentar a classificação das perdas auditivas: normal, leve, moderada, moderadamente severa e severa. Discutir sobre as limitações de aquisição da língua oral por crianças surdas e a importância da estimulação das crianças surdas em língua de sinais no período adequado e a importância do bilinguismo.
- Compreender a importância das línguas de sinais como fundamento para as bases neurocognitivas no aprendizado de leitura e escrita para surdos; apontar as principais razões de os surdos terem dificuldades na produção de textos escritos e baixos níveis de leitura; discutir sobre as inadequações no sistema educacional em relação à educação de surdos.
- Discutir sobre as bases legais que garantem os direitos da pessoa com deficiência no Brasil; discutir sobre o atraso linguístico do surdo pela falta de acesso precoce à língua de sinais e sobre a proposta de educação bilíngue para surdos.
- Discutir sobre a interferência da língua de sinais atípica na vida escolar de uma criança surda e apontar as principais causas do que provocam atipias nas línguas de sinais. Mostrar a importância do diagnóstico precoce e da intervenção precoce pelo profissional especializado no caso de surdos com impedimentos de linguagem. Discutir sobre os impactos na vida adulta de um surdo que possua impedimentos linguísticos e que não receberam atendimento educacional e/ou clínico especializado.

1.3. Objetivos específicos da parte prática do curso:

- Por meio dos episódios de uma Websérie e de um glossário baseado em cada episódio, introduzir sinais (itens lexicais) e expressões da Libras, assim como expor o aluno à produção de sentenças por um surdo (presente na Websérie) e por seus interlocutores ouvintes com diferentes níveis de domínio da língua.
- Mostrar os desafios que um aluno surdo enfrenta em uma escola regular que não está preparada para recebê-lo e discutir as questões que envolvem essa temática.

2. Como o curso será oferecido?

O oferecimento da disciplina orienta-se para a participação do aluno por meio de atividades individuais e colaborativas, propostas (que contarão para a avaliação e frequência) e complementares, em um ambiente virtual de aprendizagem – Sistema Moodle. As atividades estão organizadas por aulas a cada semana. Para cada aula há atividades propostas que farão parte do processo de avaliação, que consiste em uma parte teórica e uma parte prática em Libras.

2.1. O conteúdo teórico:

Em cada uma das 10 aulas teóricas, os alunos deverão:

1. Assistir a uma videoaula;
2. Ler o texto proposto para a semana;
3. Responder a 10 questões de múltipla escolha sobre o conteúdo teórico.

Para aprofundamento do tema, de forma optativa, os alunos poderão realizar as Atividades Complementares sugeridas em cada aula. A realização da atividade complementar não será computada na frequência e na nota final do curso.

2.2. O conteúdo prático:

A cada semana um episódio da Websérie em Libras é apresentado. As atividades propostas são elaboradas com base nos conteúdos abordados em cada episódio da Websérie, que foi criada especificamente para o curso. Sobre cada uma das 10 aulas práticas, como tarefas obrigatórias os alunos deverão:

1. Assistir ao episódio da Websérie (a cada aula um episódio diferente);
2. Ler as “Dicas de treinamento” e realizar os treinamentos propostos na atividade;
3. Responder à atividade de compreensão da Libras;
4. Enviar a atividade de produção em Libras por meio de um vídeo.

As atividades de compreensão têm o formato de teste. O aluno só terá direito a uma tentativa de resposta às questões, depois de assistir ao vídeo.

A atividade de produção em libras é realizada por meio de um vídeo, gravado e enviado pelo aluno, via Moodle. Sua correção é feita por meio dos seguintes critérios:

- Sinalização Compreensível
- Configuração de Mão correta
- Localização correta
- Movimento Correto
- Expressões Não Manuais Corretas

A atividade não obrigatória “Converse com seu tutor” servirá como canal de interação entre o aluno, individualmente, e os tutores de turma da disciplina. Nessa troca os alunos poderão gravar seus próprios vídeos, tendo como referência o que foi requerido no treinamento, e, quando possível, o tutor dará *feedback* qualitativo com relação à sua produção como uma forma de facilitar a elaboração dessa atividade.

2.3. Resumo das atividades a serem desenvolvidas semanalmente:

Então, para cada semana, as atividades propostas são:

Parte Teórica	Assistir a uma videoaula
	Ler o texto proposto para a semana
	Responder a 10 questões de múltipla escolha sobre o conteúdo teórico
Parte Prática	Assistir ao episódio semanal da websérie
	Ler as “Dicas de treinamento” e realizar os treinamentos propostos
	Responder à atividade de compreensão em Libras
	Enviar a atividade de produção em Libras por meio de vídeo.

Quadro 1. Atividades semanais obrigatórias

2.4. Encontros Presenciais

Serão realizados duas semanas de encontros presenciais com o objetivo de responder às dúvidas teóricas e práticas sobre o curso. Nesses encontros não serão apresentados conteúdos novos ou revisão de conteúdos já apresentados. As dúvidas apresentadas serão respondidas pelos professores e tutores durante períodos previamente estabelecidos, durante as semanas indicadas no cronograma e em locais a serem informados na semana anterior ao encontro.

Os monitores das turmas e os professores também disponibilizarão horários semanais para atendimento presencial. Esses encontros deverão ser agendados com o monitor de cada turma, com antecedência e pelo sistema, no “Converse com a Equipe”.

3. Programa da disciplina FLL 1024

3.1. Programa Teórico:

Aula 01: Alinhamento Conceitual e Revisão Histórica.

Aula 02: Deficiência.

Aula 03: Comunicação Humana.

Aula 04: Aquisição da Língua de Sinais.

Aula 05: Níveis de Análise Linguística e a Língua de Sinais.

Aula 06: Cultura Surda.

Aula 07: Perda Auditiva.

Aula 08: Leitura, Escrita e Surdez.

Aula 09: Educação e Surdez.

Aula 10: Língua de Sinais Atípica.

3.2. Programa Prático:

- Libras Prática 01 – Episódio 01 da série (videoaula).
- Libras Prática 02 – Episódio 02 da série (videoaula).
- Libras Prática 03 – Episódio 03 da série (videoaula).
- Libras Prática 04 – Episódio 04 da série (videoaula).
- Libras Prática 05 – Episódio 05 da série (videoaula).
- Libras Prática 06 – Episódio 06 da série (videoaula).
- Libras Prática 07 – Episódio 07 da série (videoaula).
- Libras Prática 08 – Episódio 08 da série (videoaula).
- Libras Prática 09 – Episódio 09 da série (videoaula).
- Libras Prática 10 – Episódio 10 da série (videoaula).

3.3. Conteúdo de sinais da Libras distribuídos nos episódios da Websérie e glossário:

Os grupos semânticos dos sinais apresentados na Websérie não aparecem de forma concentrada em um ou outro episódio. A interação entre as personagens, as temáticas apresentadas pelo enredo e a história devem ser priorizadas. No entanto, apresentamos aqui os grupos semânticos que usamos e que estão “espalhados” pelos episódios:

- Adjetivos;
- Alfabeto Manual;
- Alimentos;
- Apresentação pessoal em Libras;
- Cidades;
- Cores;
- Dias da semana;
- Esportes;
- Família;
- Hora;
- Meses do ano;
- Números ordinais e números cardinais;
- Profissões;
- Pronomes: indefinidos, interrogativos e possessivos;
- Saudações;
- Vocabulário escolar;
- Verbos.

3.4. Gramática e outros aspectos linguísticos foram abordados de forma indireta na interação entre personagens:

- Sentenças afirmativas;
- Sentenças interrogativas;
- Negação;
- Uso de verbos direcionais e não direcionais;
- Graus comparativos dos adjetivos;
- Expressões Faciais;
- Aspectos Fonéticos-Fonológicos.

4. Cronograma:

SEMANA	DATAS	ATIVIDADES
1	21 a 25 de março	Apresentação
2	28 de março a 1 de abril	T1 e P1
3	4 a 8 de abril	T2 e P2
4	18 a 20 de abril	T3 e P3
5	25 a 29 de abril	T4 e P4
6	2 a 6 de maio	T5 e P5
7	23 a 27 de setembro	Tira-Dúvidas Presencial
8	9 a 13 de maio	T6 e P6
9	16 a 20 de maio	T7 e P7
10	23 a 27 de maio	T8 e P8
11	30 de maio a 3 de junho	T9 e P9
12	6 a 10 de junho	T10 e P10
13	13 a 17 de junho	Tira-Dúvidas Presencial
14	20 a 24 de junho	Prova Presencial
15	29 de junho	Prova de Recuperação (presencial)

Quadro 2. Cronograma das aulas, atividades, encontros presenciais e prova final da disciplina FLL 2014

5. Avaliação:

A nota final do aluno (escala de 0 a 10, semi-inteiros) será realizada por meio das atividades online obrigatórias e de uma Avaliação Final Presencial. As atividades online obrigatórias somarão até 40% da nota final (as atividades da parte teórica e as atividades de compreensão da parte prática têm peso 1, e as atividades de produção da parte prática têm peso 2). A Avaliação Final Presencial somará até 60% da nota final.

5.1. Registro de frequência

A frequência será medida por meio da entrega das atividades online propostas semanalmente, de acordo com o Quadro 1 apresentado. O aluno deverá enviar no mínimo 70% das atividades propostas online, dentro do prazo estabelecido no ambiente virtual. Para efeito de contagem da frequência será considerado:

Para a Parte Teórica, o aluno deverá responder as questões de múltipla escolha sobre o conteúdo teórico das aulas de 1 a 10. Para cada semana serão computadas 10 atividades teóricas, que devem ser enviadas no prazo.

Para a Parte Prática, a resposta das atividades práticas de compreensão da Libras e os vídeos gravados após a observação do episódio da websérie e da realização dos exercícios de compreensão de Libras para cada uma das dez aulas, totalizarão mais 20 atividades práticas, que devem ser enviadas no prazo.

Somamos, então, um total de 30 atividades (Teóricas e Práticas), que são os indicativos para a contagem da frequência.

Para que o aluno não reprove por frequência, ele deverá enviar, no mínimo, 21 atividades.

5.2. Avaliação Final Presencial

De acordo com as determinações do MEC, conforme ofício enviado pela Pró-Reitoria de Graduação da USP ao Departamento de Linguística, a avaliação final da disciplina deverá ser presencial e deverá compor a maior parte da nota final da disciplina (60%). Com isso, disponibilizamos, em uma semana específica, três diferentes horários para a realização da Prova Final Presencial. Os horários serão disponibilizados em tempo oportuno pela equipe da disciplina e os alunos serão avisados quando esses horários estiverem no sistema. Cada aluno deverá agendar, pelo próprio ambiente da disciplina de acordo com os horários disponibilizados pelos coordenadores nas datas estabelecidas no cronograma. A aplicação da prova será no prédio da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, em salas que serão informadas ao longo do curso, no próprio ambiente da disciplina.

A **Avaliação Final Presencial** será composta por vinte questões teóricas de múltipla escolha, baseadas nas videoaulas e nos textos de leitura obrigatória das Aulas Teóricas. Esta avaliação terá a duração máxima de 1 hora e trinta minutos.

A **Prova de Recuperação** será realizada no **dia 29 de junho de 2019, em horário a ser indicado**, no prédio da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, em salas que serão informadas posteriormente.

BIBLIOGRAFIA PROPOSTA

Aula 1

SILVA, Vilmar. Educação de Surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: Quadros, RM. Estudos Surdos I. Editora Arara Azul. Petrópolis. 2006. pp. 14-37

Aula 2

AMIRALIAN, Maria LT et al. Conceituando deficiência. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.34, n.1, fev. 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/24988>

Aula 3

BARBOSA, Heloiza. O Desenvolvimento Cognitivo da Criança Surda Focalizado nas Habilidades Visual, Espacial, Jogo Simbólico e Matemática. In: Quadros, RM; Stumpf, MR. Estudos Surdos IV. Editora Arara Azul. Petrópolis. 2009. pp. 407-424

Aula 4

QUADROS, Ronice Muller. Aquisição das línguas de sinais. In: Quadros, RM; Stumpf, MR. Estudos Surdos IV. Editora Arara Azul. Petrópolis. 2009. pp. 141-168

Aula 5

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phillis Perrin. Aprender a Ver. Petrópolis: Editora Arara Azul. Tradução: Tarcício de Arantes Leite. 2005. pp. 44-72

Aula 6

DALCIN, Gladis. Um estranho no ninho: um estudo psicanalítico sobre a constituição da subjetividade do sujeito surdo. In: Quadros, RM. Estudos Surdos IV. Editora Arara Azul. Petrópolis. 2006. pp.186-215

Aula 7

SILVA, Luciana Santos Gerosino; GONCALVES, Claudia Giglio de Oliveira. Processo de diagnóstico da surdez em crianças na percepção de familiares e gestores. *Audiol., Commun. Res.* [online]. 2013, vol.18, n.4 [cited 2017-03-02], pp.293-302.

Aula 8

BARBOSA, Felipe Venâncio; NEVES, Sylvia Lia Grespan; BARBOSA, Andréa Ferreira. Política Linguística e Ensino de Português como Segunda Língua. In: Albres, Neiva de Aquino e Neves, Sylvia Lia Grespan (orgs.). Libras em Estudo: Política Educacional. Feneis. São Paulo. 2013. p. 119-138. Disponível em: <http://www.feneissp.org.br/index.php/e-books>

Aula 9

THOMA, Adriana da Silva. Educação Bilíngue nas Políticas Educacionais e Linguísticas para Surdos: discursos e estratégias de governamento. *Educ. Real.* [online]. 2016, vol.41, n.3, pp.755-775.

Aula 10

BARBOSA, Felipe Venâncio. A Clínica Fonoaudiológica Bilíngue e a Escola de Surdos na Identificação da Língua de Sinais Atípica. *Educ. Real.* [online]. 2016, vol.41, n.3, pp.731-754.

Bibliografia complementar:

BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte, MG: Profetizando Vida, 2000.

BRITO, F. L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. 1995.

FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., Campos (Orgs.), Leitura e escrita no contexto de diversidade. (2a ed., pp. 34-38). Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.

LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.

LANE, H. A Máscara da Benevolência: a Comunidade Surda Amordaçada. Horizontes Pedagógicos, 1997.

LANE, H. When the minds hear: A history of the deaf. USA: Vintage, 1989.

LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. (Orgs.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LODI, A.C.B. et al. orgs. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P. e CAMPOS, S. R. L. (Orgs.). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MOURA, M. C. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.

QUADROS, R. M, KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. ArtMed. Porto Alegre. 2004.

QUADROS, R. M. Língua de sinais: Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre, Mediação, 1998.

WILCOX, S.; WILCOX, P.P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Editora Arara-Azul, 2005.